

# O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—Largo Tomaz Miranda—Espozende

Composição e Impressão—Tip. «Cávado»—Espozende

## Envergonhados da quem foram

Se a condenação do dezembrismo não tivesse há muito sido proclamada pela consciencia nacional, o que agora se está passando no Parlamento seria mais do que suficiente para a exeração desse periodo ignominioso de traição e cobardia.

Há ali bastantes parlamentares que, mais ou menos, serviram o dezembrismo e se collocaram ás ordens do usurpador, que, capitaneando uma revolta com monárquicos, a estes entregou todos os poderes do Estado para dêles se valerem contra os melhores republicanos.

Pois êsses autenticos cooperadores e subditos do auto-presidente, que depois se fez confirmar pelo analfabetismo, repudiam todos a sua colaboração, confessando tacitamente que êsse ano de despotismo representou uma desqualificação para os que tiveram qualquer responsabilidade na obra do grande morto.

A' menor recriminação, respondem logo, lividos ou rubros de vergonha e humilhação:

—Não! não! Não fui dezembrista.

Interroguem qualquer parlamentar que tivesse ocupado logares de destaque no dezembrismo; desde o sr. Meideiros ao sr. dr. Julio Dantas, e logo balbuciam justificações, desculpas, negativas.

Ainda não houve um, um só, que dissesse!

—Fui dezembrista, nisto tenho muita honra! E estou convencido que o dezembrismo era uma coisa digna.

Nem um só.

E' a condenação expressa desse periodo de horror sentenciado pelos proprios servidores.

**BARRETES**  
(Versinhos capengas)

—por NIVEA

E' complicada a historia  
Que vou contar afinal,  
Pois nem mesmo ha memoria,  
Nem os anais, com gloria,  
Registam facto igual.

E' o caso:—Certo dia,  
O nosso mór Zelador,  
Farto de tanta arrelia  
—Que grande sensaboria—  
Sentindo muito calor,

Montou na sua patarra  
Predileta, tóca, tóca;  
E s'a bicha não esbarra,  
Com certeza iria á barra,  
Mas assim ficou na dóca.

Neste caso, o Zelador  
Resolveu, (e não fez mal)  
Como lhe tem grande amor,  
Por fazer muito calor,  
Dar um banho ao animal.

Exporou tanto a bichinha,  
Que a fez entrar no rio:  
Ela sofria da espinha,  
Da azia e duma perniuha—  
O banho é bom p'ró fastio.

Chafurdou, mostrou valor,  
Mas tropeçou num escolho:  
A burrinha—que primor!—  
Foi-se ao charco, e o zelador—  
Ficaram ambos de môlho.

Em face do ocorrido  
Tudo ficou muito serio:  
Até de susto transido  
Morreu um burro, estendido,  
Bem perto do cemiterio.

O NOSSO FUNDO

Foi recortado de «A Montanha» o  
nosso fundo de hoje.

## Ad perpetuam rei memoriam

Exposto como ficou nitidamente, em nosso ultimo numero, que fomos nós quem encetamos a campanha personalista, cuja origem resultou tão só do facto de nos opormos a que o publico não ingerisse a pilula que a tal Comissão pretendia impingir-lhe na melhor das hipóteses que ela deixava, com o seu concenso, lhe fosse impingida, pela razão de que muito lhe convinha que o latão passasse por ouro de lei, vamos responder ao ultimo ad-perpetuam de A Verdade que como sempre, deturpa os factos, consoante as necessidades do momento lh'o impõe, sem contudo conseguir libertar-se da vergonhosa grilheta, que eternamente tem de arrastar, dos pretensos trabalhos e conferencias realizadas em Lisboa com os ministros sobre melhoramentos da nossa terra.

Não demoremos, porem, em considerações e vamos ao resto.

Principiam eles por diser que foi o Novo Cávado que levantou a gafe das questões locais, pois que A Verdade entrara na campanha não como provocadora, mas como provocada.

Sim senhor. Tem toda a razão. Fômos nós efectivamente quem encetamos a discussão.

E encetamo-la porque nos meche com os nervos e aborreceu tanto desplante do parte de um partido politico que, á falta de serviços que o impozessem, recorreu á blague, ou a sancionou com o seu silencio, para captar e explorar depois as simpatias do publico que bem o conhece, mas que podia no entanto deixar-se enganar pelo canto da sereia.

Assumimos, pois, essa responsabilidade. Não temos duvida. O que nós repudiamos é a paternidade do inicio da campanha pessoal. Essa que só serviu para demonstrar vileza e espelhar baixos sentimentos não nos cabe. Rejeitamo-la.

A honra pertence-lhes, é dos senhores, mas em especial do escrevinhador que malévolamente numa hora infeliz se lembrou de manejar a calúnia para ferir e malsinar quem póde andar e falar de cara bem levantada.

Mas prosigamos.

Que os resultados da campanha dos interesses bocaes foram—dizem eles:

«1.º—A declaração de O Novo Cávado de que o dr. Alexandre Torres procedeu com dignidade—olha que favor!—e que por conseguinte não foi a Lisboa para ser administrador do concelho ou por outra, tratar de questões...bocaes.»

«2.º—O Chefe de Secretaria da Camara, afastado ha dois anos e pico do seu logar voltou espontaneamente para ele, depois de A Verdade lhe ter dito que recebia indevidamente o seu ordenado porque não trabalhava.»

«Isto até agora é o que se tem conseguido com a campanha das celebres questões bocaes. Para o futuro veremos.»

Permite-me leitor que chame a tua atenção para este ultimo bocadinho de prosa que bem demonstra que o seu autor de tanto querer levantar a honra do convento se compromete

e a põe cada vez mais pelas ruas da amargura.

Repara e forma o teu juízo.

A principio declara terminantemente *que não foram eles quem provocaram a campanha das questões bocaes*, mas sim nós —os do *Novo Cávado*—o que é verdade.

E meia duzia de linhas abaixo—eles que nela entraram pela razão de os termos colocado entre a espada e a parede em cujo logar os vemos esperneando inofensivamente,—vem dizer-nos que alguma cousa se tem coseguido com a tal campanha, assim com uns ares de moralistas falidos, como querendo tomar para si a honra de a terem iniciado!...

Na verdade, destas cousas só apparecem escritas na *Verdade*.

De facto já se conseguiu saber bastante, talvez mais do que desejavam ou esperavam. A continuação fica dependente da *musica de lá*, porque nós, graças a Deus, sabemos cantar a *compasso e a tempo*.

Convençam-se disso. E continuemos.

As nossas palavras não lhes dão direito a tirar a conclusão de que nós implicitamente confessavamos que o snr. dr. Alexandre Torres não fôra a Lisboa para ser administrador do concelho e portanto para tratar de questões... bocaes.

Não senhor. Elles são bem claras. Nós apenas dissemos:

«Que sua ex.<sup>a</sup> procedeu com dignidade, como procede quem se presa. Foi coherente com as afirmações que fez, sob palavra.

Lealmente—e com prazer até—o dizemos, sem intuitos reservados de lisongea-lo, mas por nos julgarmos obrigados a fazer justiça a quem tem direito a ella—embora esse alguém seja um adversario politico.

Porque se sua ex.<sup>a</sup> tivesse enveredado por caminho differente, se tivesse tido outro gesto que não aquele, *esta mesma pena que agora o louva seria severa na censura a fazer-lhe por tal motivo.*»

Isto apenas.

Nem nós somos dos que andam e desandam e hoje dizem uma cousa para amanhã afirmar outra.

E quanto ao Chefe de Secretaria da Camara repetimos o que já asseveramos neste jornal.

«No dia immediato áquele em que solicitou a sua exoneração de administrador de Braga, ou seja a 26 ou 27 de maio, **apresentou-se na sua repartição ao seu presidente**, requerendo a seguir uns 30 dias de licença registada, que lhe foi concedida *«sem prejuizo do serviço»* e finda a qual voltou para a Camara.»

Não foi, pois, a *Verdade* com as suas ridiculas ameaças e calúnias que fez voltar ao seu logar aquele funcionario, mas sim o facto de ter terminado a comissão de serviço publico que ele desempenhava.

Só por isso.

De Manoel Boaventura ninguem disse *que fez muito bem* em ir tratar do caso da sua reintegração a Lisboa.

Apenas perguntamos: «Quem censurou Manoel Boaventura por empregar os seus esforços para se reintegrado no magisterio primario?»—o que faz sua differença.

Se fez bem ou mal, isso é com ele e nada nos importa.

Não ha tambem motivo para extranhar que este jornal não tivesse secundado a campanha da *Verdade* a favor daquele funcionario.

Talvez que as gentes de *O Novo Cávado* *sonhassem* que as aspirações dos homens não tem limites...

Quem sabe? Altos misterios da Providencia!...

A cerca do snr. dr. João Barros diz-nos «A Verdade» *«que ele foi medico municipal interino de Fão e viveu em Espozende pelo mesmo principio que hoje muitos adoptam de viverem em Fão exercendo funções publicas em Espozende.*

O argumento define o articulista. Mas vejam os senhores:

O medico de um partido composto de diversas freguezias que tem Fão por séde, *vivia em Espozende «pelo mesmo principio que muitos adoptam de viver em Fão, exercendo funções publicas em Espozende»!!!...*

Santo Deus!... E ha coragem para dizer destas heresias em publico e raso como se fôsem a cousa mais natural do mundo!...

E *este é que trabalhava e o secretario da Camara é que não trabalhava* estando a desempenhar o cargo de administrador do concelho, em comissão de serviço publico!...

Que José d'Abreu recebia *um dinheirão com umas alcavala-sinhas votadas na Camara ha tempos e não trabalhava*—escrevem eles.

Isto é tudo quanto ha de mais ignobil. E' uma mentira que não provam. A Camara só dá aos funcionarios administrativos o que a *lei manda e nada mais*. E como o Secretario durante o tempo que não exerceu o logar apenas tinha direito ao vencimento, foi só isso que lhê deram e que recebeu.

Ahi está o snr. Presidente da Comissão E. da Camara, dr. Alexandre Torres, que o pode dizer.

O tal *dinheirão* limitava-se como já aqui dissemos:

«Ao seu ordenado de secretario da Camara—*como è de lei*, e ao seu vencimento como administrador—ou sejam os taes 7 tostões diarios. Mais nada—pois **nunca recebeu a ajuda do custo de vida de 100 escudos mensaes**, como **mentirosamente afirmam**.

A **prova-lo** ahi estão **todos os funcionarios e empregados da administração** do concelho—desde o menor ao mais categorisado.»

Relativamente ao medico snr. João de Barros, temos de fazer uma rectificação ao que escrevemos em o nosso numero passado, pois só queremos discutir fundados na verdade.

Concordamos no que diz *A Verdade*:—*«que ele nunca recebeu as subvenções como sub-delegado de saude.»*

Póde ser que seja assim. Não discutimos. Mas queremos tambem deixar bem aclarado que quando escrevemos que ele as recebera, não foi com o intuito de caluniar, mas sim por sabermos que as respectivas folhas tinham sido processadas e remetidas ás instancias superiores, sendo portanto natural que o seu pagamento tivesse sido autorisado.

Não o foi? Tanto peor para ele. Da nossa parte apressamo-nos a corrigir o que dissemos, simplesmente porque gostamos de ser conscienciosos e de argumentar lealmente.

De resto o snr. João de Barros percebia os seus vencimentos de medico municipal e de sub-delegado de saude numa totalidade de cerca de 800 escudos anuaes como qualquer outro mortal e desde janeiro de 1918 a janeiro de 1921 esteve sempre e sem interrupção a vencer pelo cofre municipal, já na qualidade de administrador do concelho, já como facultativo interino de Fão e Espozende, trabalhando o que o publico sabe...

E nós é que **somos os homens de maior relevo moral e politico do concelho!**...

E nós é que **tinhamos de estar de cocoras diante deles**, porque nós **é que estivemos durante anos a exercer cargos interinamente** que é como quem diz **numa situação de favor!**...

Ora adeus, amigos!...

E para terminar, que isto vai já estirado de mais, somos a *agradecer-lhes e a retribuir-lhes as amabilidades que nos dirigem e a dizer-lhes que para tudo estamos tambem sempre fixos e ao dispôr.*

## RIFA

A rifa do touro, cujo producto reverte de Nossa Senhora da Saude, que se não realison no dia da festa, pelo motivo de ainda não estarem passados todos os bilhetes, ficou adiada para dia que oportunamente será designado no nosso jornal.

**Dr. Manoel Bonifácio da Costa**  
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde  
Chamadas:—a qualquer hora

## Desastre

Quando no preterito dominico regressava a esta vila, o carro que conduz o correio, ao sair de Barcelos, como se achasse carregado, quebrou uma roda, voltando-se immediatamente, do que resultou ficarem feridos alguns passageiros que viuham assistir ás festas da Saude.

## Cooperativismo

### Conferencia

Subordinada ao tema Cooperativismo, realisam hoje uma conferencia no teatro Club desta vila, os ex.<sup>mos</sup> snrs. Major Vila Chã Leite, D. José Domenech e Conde de Vilas Boas, da visinha vila de Barcelos.

## O Câmbio

Diz *O Cozido do Minho*, de Viana: E' necessário, está-se tornando absolutamente urgente que o povo em massa, peça, exija responsabilidades directas ao govêrno do snr. Barros Queiroz, que com a sua politica financeira, parece viver no propósito de favorecer os altos argentários, consentindo assim que as classes menos favorecidas estejam a morrer de fome, perseguidas por uma situação cambial ficticia.

Vae sendo insuportável a vida em Portugal e o governo está comprometendo os interesses vitais da Nação.

O que está, o que se passa, não se admite. Já dizia o outro: *quando a fome entra pela porta...*

## Hidro-aviões

Num dos dias da penultima semana, voaram sobre esta vila, os hidro-aviões da nossa armada n.ºs 11, 12 e 13, os quais foram fazer a *amerrisage* no rio Minho, em Caminha, e voltaram a passar por sobre esta vila, onde um deles fez algumas evoluções, ao fim da tarde.

Hontem tambem passaram em a direcção Viana dois hidro-aviões.

## Fazendas baratas

Segundo lêmos no *Diario de Noticias*, de ha dias, os fabricantes de tecidos da Covilhã, em vista da grande crise que estão atravessando por falta da venda de lanifícios, pois que algumas fabricas estão paralisadas, resolveram de Setembro em diante fazer abatimentos de 40, 50 e 60% em todos os artigos que as suas fabricas produzem, estando tambem resolvidos a vender directamente ao publico, mediante a requisição de amostras.

## Um passeio até...Portugal

O demonio lá sabe como as tecel...

Ha anos que nos dispomos galhardamente a receber os nossos vizinhos espanhoes no seu projectado passeio a Portugal, e eles sem nunca apparecerem!

Soubese agora que se enganaram no caminho, e em lugar de virem, até nós, foram até Marrocos!

Não nos aventuramos, por enquanto, a fazer juizos sobre o caso; mas parece-nos que o engano pouco póde tel-os favorecido...

## Festas e Romarias

### S. Sebastião

Na freguesia de Apulia realiea-se hoje a festa a S. Sebastião, a qual é abrilhantada pelas bandas de musica de Cabreiros e Mazarefes, havendo á tarde arraial, imponente procissão e jogo do ar e preso.

### S. Bartolomeu do Mar

Na linda praia de Mar, realisam-se nos dias 22, 23 e 24, inponentes e ruidosos festejos ao milagroso S. Bartolomeu, constando os mesmos de feira franca e Zés Preiras no dia 22, fogo, iluminações e corridas de bicicletas no dia 23, e em 24 arraial, imponente procissão e bazar de prendas.

E' de esperar que esta tradicional romaria seja muito concorrida de forasteiros de longe, devido a ser muito conhecida em todo o Minho.

E' abrilhantada pelas laureadas bandas de musica de Alvarães e Couto de Capareiros.

### Em Forjães

Em Forjães realisa-se, com grande pompa, nos dias 27 e 28 do corrente, a festa de S. Roque, que se venera na capelinha do logar do seu nome.

Tem a abrilhanta-la uma banda de musica e Zés Preiras.

No dia 27 haverá uma feira franca com valiosos premios aos melhores exemplares de gado bovino.

Explendido arraial e excelente fogo, hão-de concerteza chamar ali muitos forasteiros.

### S. Roque

Tambem no pitoresco logar de Goios é levada a effeito, nos dias 27 e 28 do corrente, a tradicional festa de S. Roque, que costumava realisar-se em Maio.

E' de crêr que muitos forasteiros visilem Goios nesses dias, dada a beieza do local, que é encantador.

Abrilhantada por bõa musica e riço foguetorio, a festa de S. Roque, como nos anos anteriores, ha-de com certeza ser muito concorrida.

## Milho novo

A colheita de milho este ano é abundantissima, vendendo-se já a 6 escudos o alqueire.

## Minas de petroleo

Na Africa Oriental Portuguesa vão começar a ser exploradas as maiores minas de petroleo do mundo, tendo o Alto Comisario d'Angola dado a concessão a uma Empreza nacional.

## Novo estabelecimento

Como aqui noticiamos, abriu ha dias o seu novo estabeleci-

mento de lanifícios e fazendas brancas, á rua Direita, o nosso bom amigo e assinante snr. Eugenio Reis, o qual expoz á venda um completo sortido de artigos da ultima novidade.

## SPORT

Como tinhamos anunciado realisou-se, no ultimo domingo o anunciado desafio entre o Foot-Club do Porto e o Espozende Sport Club, vencendo o Porto por 2-1.

Tambem no mesmo dia se realisou outro desafio entre o Club desta vila e o Grupo Desportivo Vilacondense, ficando vencedor o nosso grupo por 3-1.

A assistencia foi numerosissima.

Estão anunciados outros desafios para breve.

## PELO CONGELHO

### Marinhas, 19

**Senhora da Saude** — Realisou-se nesta freguezia, no logar de Outeiro, nos dias 14 e 15 do corrente, a festividade a Nossa Senhora da Saude, que foi abrilhantada pelas bandas de musica de Infantaria 3 e Bombeiros Voluntarios de Amares.

A concorrencia foi regular e pena é que a comissão das festas não se resolveu a mudar o dia, pois que assim, com essa medida, só teria a lucrar e a concorrencia seria maior.

**Pesca** — Um grupo de amadores da pesca, tem realisado ultimamente excursões ao ribeiro desta freguezia conhecido pelo nome de *Peralto*, onde tem colliido grande quantidade de enguias, sendo algumas delas verdadeiramente fenomenaes.

Como neste riacho habite um já celebre kágado que ha tempos foi perseguido por um amator, daqui, um grupo de pescadores, tambem desta freguezia, está na intenção de fazer pequizas afim de o apanhar, sendo oferecido depois a um histórico museu que existe nesta localidade.

Vae ser convidado para assistir a esta festa o amigo *Pirilau*!

**Novo professor** — Com uma brilhante classificação, acaba de concluir o seu curso na Escola Normal de Viana do Castelo, o novo professor snr. Joaquim Regado de Carvalho, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos parabens.

**Entre nós** — Estiveram ha dias os subditos inglezes snrs. Eric Reid e Oscar Chambers, conhecidos e importantes comerciantes na cidade do Porto.

Consta-nos terem adquirido um edificio nesta freguezia, afim de passarem nele, com suas familias, a estação calmosa e a epoca venatoria.

— De visita ao nosso amigo snr. P.º Anselmo B. Rêgo esteve na sua casa o snr. P.º Miguel da Fonseca, antigo professor do extinto collegio do Espirito Santo de Braga e actualmente exercendo o mesmo cargo no collegio nacional das Missões Ultramarinas.

— Tambem se encontra aqui de visita a sua familia o nosso presado amigo snr. Dr. Anibal de Villas-Boas Neto, illustre clinico no Porto.

— Igualmente aqui se encontra, em goso de licença, o snr. alfêres Barbosa, filho do nosso amigo snr. Domingos Barbosa, importante capitalista.

**Senhora das Neves** — Com grande pompa realisou-se no logar de Rio de Moinhos, nos passados dias 6 e 7 do corrente, a festividade a Nossa Senhora das Neves.

Houve iluminações, fogo aquático dentro dum barril, *vaca de fogo*, uma linda procissão e boa musica.

Zê do Peralto.

## Vila-Chã, 16

**Para o Brazil** — Com destino á cidade do Rio de Janeiro, partiu ha dias o nosso bom amigo e importante proprietario desta freguezia, snr. Agostinho da Silva Marrucho.

— Tambem partiram com igual destino, os nossos amigos snrs. Antonio Marrucho da Silva, David Marques, Antonio Joaquim Pires, Manuel Fernandes, Manuel Valente e outras.

Que tenham boa viagem e que a sorte os proteja, são os nossos ardentes votos.

**Colheitas** — Principiaram as colheitas nesta freguezia, que este ano são abundantes.

Morgado.

## AS FESTAS DA SAUDE

As festas da Saude, que são tambem as festas da vila, foram este ano muito concorridas.

A nossa terra regorgitou deforasteiros, nos passados dias 13, 14 e 15 do corrente.

Em poucos, ou talvez em ano algum a concorrencia fosse tão grande como este ano.

A avenida onde se encontra a Capêla, a estrada que lhe fica ao pé, assim como a rua 15 de Agosto, repletas de pessoas, ofereciam um lindo aspecto.

O arraial achava-se belamente engalanado, estendendo-se o embandeiramento até á praça da Republica, vendo-se tambem outras ruas embandeiradas.

Logo ás primeiras horas do dia 13 se notava uma certa animação no povo pelas festas que dentro em pouco iam principiar.

Às 10 horas começou a feira de cereais, aves, frutas, hortaliças, etc, ao mesmo tempo que dava entrada no arraial a banda de musica de Vilar do Monte—Barcelos que durante ela executou diversos trechos.

Pelas 11 horas já se viam na feira franca que ali se realisava, bôlos exemplares de gado bovino, cavalari, suino e lanigero.

Durante a feira foram feitas bastantes transações, tendo no final sido conferidos os premios seguintes: 15\$00 ao snr. Manoel do Vale Ermida, de Parelhal, que apresentou o cavallo de melhor estampa; 15\$00 ao snr. Matias José Torres, de Aguçadoura, que apre-

sentou o cavalo que melhor corria travado; 10\$00 ao sr. Joaquim José Pereira, de Palmeira, 1.º premio da junta de bois de trabalho; 5\$00 ao sr. Antonio Pires Laranjeira, de Goios, 2.º premio da junta de bois de trabalho; 10\$00 ao sr. Alfredo Pereira Lima, de Curvos, que apresentou a vaca de melhor estampa; 10\$00 ao sr. Francisco Fernandes da Fonte, de Ponte-bôa, que apresentou a junta de bois de ceva de melhor estampa; 5\$00 ao sr. Antonio de Jesus Ferreia, de Fão, que apresentou o vitelo de melhor estampa.

Durante a tarde e á noite tocou a musica no arraial que esteve sempre concorrido.

No dia 14, após a salva e a alvorada pela musica, notava-se grande affluencia de forasteiros.

Ao meio dia deu entrada a excelente banda de Revelhe-Fafe, a qual, durante o dia e no concerto da noite, foi ouvida com o maior agrado e com mais religiosa attenção.

Esta laureada banda, que mais uma vez confirmou os seus meritos, é digna de ser apreciada. E não temos duvida alguma em afirmar que, sendo uma das primeiras do paiz, talvez seja com certeza a primeira banda de musica civil do norte.

A tarde deu entrada a apreciada banda de Vila de Conde, que este ano excedeu a nossa expectativa.

Tendo passado por uma grande reforma, bem organizada e sob a regencia do maestro sr. Queiroz, é hoje tambem uma boa musica.

O concerto terminou era já quasi dia, sendo as duas bandas muito applaudidas.

No dia 15, as mesmas demonstrações de regosijo dos dias anteriores.

De tarde houve diversos jogos desportivos, certamente pelas referidas bandas e uma bem organizada procissão percorreu o itinerario costumado.

A noite houve o festival que terminou na madrugada, tocando durante elle a banda de Revelhe, que foi alvo duma merecida apoteose. E assim terminaram as festas da Saude, deixando-nos vivas saudades os belos momentos que nesses dias passamos.

Tudo correu na melhor ordem, excedendo a festa em alguns numeros os anos anteriores, menos nas iluminações que foram, a nosso ver, deficientes, não presidindo o bom gosto á sua disposição.

A digna Commissão das festas apresentamos os nossos parabens pelo exito seguro e brilhante que coroou os seus trabalhos.

Oxalá que, para o ano, a Comis-

são que dedicadamente trabalha, nos dê ensejo de apreciarmos novas surpresas. Só assim se prova o grande e acrisolado amor pela nossa terra, pela nossa querida Espôsende.

## SOCIEDADE

A passar as festas da Saude, vimos aqui os snrs. Firmino Lima, José Cibrão, Antonio Emilio Ferraz, José Afonso dos Santos, alféres Filipe Gonçalves, de Barcelos; Antonio de Faria Moura, Antonio Martins Gomes Junior e familia, do Porto; Gaspar Viana, Manoel Souza, Joaquim Eiras, José Lucena, sargento Matias Costa, Francisco Martins Palmeira, Antonio Viana, Tiberio Tavares e muitos outros que nos não ocorrem á ideia.

Está entre nós, gosando alguns dias de licença, o nosso amigo sr. Adelio Lima, escrivão notario em Moncorvo.

De visita a seu genro o nosso colega sr. Antonio Ferreira, tem estado nesta vila o sr. Antonio José Pereira, residente ha bastantes anos em Lisboa.

Foi ao Porto o sr. Dr. Eduardo Mota, nosso brilhante colaborador.

### Conta da receita e despeza com a festa de Nossa Senhora das Neves, que se realisou no logar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs

Esmolas, em generos, do ano de 1920	257\$00
Subscrição nos lugares de Cepães e Igreja	20\$00
Subscrição nos lugares de Abilheira e Monte	37\$00
Subscrição no logar de Rio de Moinhos	86\$70
Subscrição em S. Bartolomeu	63\$50
Esmola dos mordômos	10\$00

Total da receita... 474\$20  
Despêsa com a festa... 548\$93

Deficit... 74\$73

Marinhãs, 9 de Agosto de 1921.

A Commissão.

### Arrematação de conduções de malas do correio

No dia 28 do corrente mês, pelas 12 horas, na estação telegrafo-postal deve proceder-se á arrematação da condução de malas do correio, a pé, duas vezes por dia entre Espôsende e Fão, e uma vês por dia entre a mesma vila e Forjães.

Quem desejar saber as condições de tais serviços póde informar-se na dita estação telegrafo-postal.

### Uma por semana

Inveja é fome que enjoa:  
E' cama que tira o sono:  
Magra cadela raivosa  
Que morde no proprio dono.

## Empreza Maritima e Comercial do Norte, L. da

### CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

### SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

Preços sem competencia.

## Ourivesaria da Caixa Penhorista

### ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.

## A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes  
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos

## «O NOVO CAVADO»

Condições de assinatura e anúncios

Vila (ano)	2\$00	Anuncios officaes—linha	\$24
Freguezias e fóra do concelho	2\$50	Repetição—linha	\$16
Extranjeiro	10\$00	Comunicados—linha	\$10
Numero avulso	\$10		

## S. Gramaxo

Seguros, Comissões,  
Representações e  
Conta Propria

FILIAL EM BARCELOS  
Campo da Feira, 6

Representante do refrigerante  
Briza e «Companhia Aliança»

### Novidade literária

Acaba de aparecer o livro de grande actualidade

DA SUGESTÃO NO ANI-  
MATOGRAFO

Notavel estudo scientifico—critico original de

Mário Gonçalves Viana  
Acaba de aparecer a 2.ª edição com um prefácio e um proscrito

Prêço 500 réis = Pedidos á  
Livreria Rodrigues—Rua Au-  
rea—Lisboa.